



COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Fauna de lagartos de habitats de Caatinga do Campus Ciências Agrárias da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco, Petrolina-Pe, Brasil**Kariny de Souza^{1,2}; Rafael Damasceno Fernandes Coelho^{1,2}; Camila Pimentel Sobrinho^{1,2};
Joana Paula Bispo Nascimento¹; Melissa Gogliath² & Leonardo Barros Ribeiro^{1,2,*}**¹Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Campus Ciências Agrárias, CEP 56300-990, Petrolina, Brasil²Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA-CAATINGA), Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Campus Ciências Agrárias, Rodovia BR 407, km 12, Lote 543, s/nº - C1, CEP 56300-990, Petrolina, Brasil

*E-mail: leonardo.ribeiro@univasf.edu.br

Abstract. The lizard fauna of caatinga habitats at the Agrarian Science Campus of the Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, Brazil. Studies that characterize the fauna composition are crucial for increasing knowledge of diversity present in a given area. The increase of studies on the herpetofauna of Caatingas has allowed the description of a large number of species and the recognition of local endemisms. This study aimed to know the composition of the lizard fauna of the Campus Ciências Agrárias (CCA) of the Federal University of San Francisco Valley (UNIVASF), Pernambuco; compare it with that of other four Caatinga areas and investigate the microhabitats used by lizards. Field works were carried out weekly from September through November 2011. Four study sites were previously selected for sampling lizards using both pitfall traps and active searches. Local richness comprised 14 species of lizards, distributed in eight families. The fauna of lizards of the CCA showed a high similarity with those recorded in three areas: Ecological Station of Seridó, RN (0.70), Exu, PE (0.60), and the locality of Nascimento, RN (0.59). *Ameivula ocellifera* and *Tropidurus hispidus* were the most predominant species, representing 77.8% of the records for microhabitat use. The species composition present in the CCA accounted for 29.8% of lizard fauna recorded for the Caatinga, and is largely constituted by species of wide distribution in this region. However, the occurrence of species with restricted distribution, as *Nothobachia ablephara* and *Procellosaurinus erythrocerus* reinforces the existence of different distribution patterns for caatinga lizards, and the need for conservation of this area and of other similar formations in the semi-arid region of northeastern Brazil.

Keywords: Herpetofauna, Rapid assessment, Lizard composition, Semi-arid, Squamata.

Resumo. Estudos que caracterizam a composição de fauna são essenciais para aumentar o conhecimento da diversidade presente em uma determinada área. O aumento de estudos sobre a herpetofauna das Caatingas tem permitido a descrição de espécies e o reconhecimento de endemismos localizados. O presente trabalho teve como objetivos conhecer a composição da fauna de lagartos do Campus Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Pernambuco através de um rápido levantamento; compará-la com a de outras quatro áreas de Caatinga e investigar o uso de microhabitats pelos lagartos. No período compreendido entre setembro e novembro de 2011 foram realizadas amostragens semanais em quatro sítios previamente selecionados no CCA. Os dados foram obtidos através de *pitfall traps* e busca ativa. A riqueza local compreendeu 14 espécies de lagartos, distribuídas em oito famílias. A fauna de lagartos do CCA mostrou uma maior similaridade com aquela registrada em três áreas: Estação Ecológica do Seridó, RN (0,70), Exu, PE (0,60), e a localidade de Nascimento, RN (0,59). *Ameivula ocellifera* e *Tropidurus hispidus* foram as espécies com predomínio, representando 77,8% dos registros de uso de microhabitats. A composição de espécies presentes no CCA correspondeu a 29,8% das espécies registradas para a Caatinga, e em grande parte está

constituída por espécies de ampla distribuição nesta região. No entanto, a ocorrência de espécies com distribuição restrita, como *Nothobachia ablephara* e *Procellosaurinus erythrocerus*, reforça a existência de diferentes padrões de distribuição para os lagartos das Caatingas e a necessidade de conservação desta área e de outras similares na região semiárida do nordeste do Brasil.

Palavras-chave: Herpetofauna, Avaliação rápida, Composição de lagartos, Semiárido, Squamata.

O ecossistema de Caatingas, que ocupa uma área de aproximadamente 800.000 km² está entre os mais bem conhecidos domínios morfoclimáticos brasileiros quanto à sua fauna de répteis, porém ainda existem diversas regiões com poucos estudos (RODRIGUES *et al.*, 2004). Por um longo período aceitou-se a ideia de que a Caatinga não possuía herpetofauna própria, devido à escassez de inventários e de coleções científicas com material suficientemente representativo desse ecossistema (RODRIGUES, 2005). Atualmente a biodiversidade da Caatinga vem sendo estudada e o resultado está representado pelo incremento no número de espécies e o registro de alguns casos de endemismo (FREIRE *et al.*, 2009).

Para o Brasil, são registradas atualmente 744 espécies de répteis, sendo 702 de Squamata (68 anfisbenas, 248 lagartos e 386 serpentes (BÉRNILS & COSTA, 2012), ocorrendo na Caatinga 47 lagartos, 10 anfisbenídeos e 52 serpentes, (RODRIGUES *et al.*, 2004; FREIRE *et al.*, 2009). Segundo RODRIGUES (2003), grande parte das espécies de répteis com ampla ocorrência na Caatinga são generalistas de hábitat, ocupando diversos micro e mesohabitats. No entanto, endemismos vêm sendo registrados, sempre associados a áreas florestadas e/ou de solos arenosos (RODRIGUES, 1991a, b). A investigação em áreas de Caatinga anteriormente não amostradas, tendo como resultado descrições de espécies e ampliações de ocorrências, indica que essa riqueza pode ser ainda maior (RODRIGUES *et al.*, 2001; GOGLIATH *et al.*, 2010a, b). Adicionalmente, a complexidade e heterogenei-

dade encontradas nas diversas fitofisionomias das Caatingas, bem como a influência dos biomas vizinhos, vêm demonstrando a existência de padrões de distribuição geográfica das espécies associadas a essas formações (RODRIGUES, 2003).

Nos últimos anos, a Caatinga tem sofrido intensa descaracterização devido a atividade antrópica. É fato que os trabalhos de levantamento faunístico não vêm conseguindo, até então, seguir a mesma cadência empregada pelo avanço demográfico e consequente degradação infligida ao bioma. De acordo com ARAÚJO (2007) a Caatinga possui cerca de 70% da sua área modificada por pressões humanas. Esses elevados níveis de degradação têm ocasionado uma grande dificuldade para se estimar os efeitos negativos da perda de hábitat e consequente diminuição da diversidade biológica, devido à falta de informações prévias sobre a composição de espécies e dos vários padrões relacionados à comunidade que habitava estes ecossistemas antes da degradação (PIMM, 1992; ROCHA, 1998). Dessa forma, a importância de trabalhos referentes ao levantamento e quantificação da diversidade biológica vem sendo amplamente reconhecida pela comunidade científica (Heyer *et al.*, 1994), assim como estudos básicos sobre abundância e distribuição das espécies por fornecerem conhecimentos básicos para pesquisas nas áreas de ecologia, sistemática, biogeografia e biologia da conservação.

Considerando-se a escassez de trabalhos ecológicos sobre a herpetofauna de áreas de Caatinga ao longo das margens e solos arenosos adjacentes ao

rio São Francisco, uma região conhecida por seus endemismos, somada a real característica de diferenças quanto à composição da fauna de répteis Squamata e as variações na distribuição de suas espécies nas Caatingas (RODRIGUES, 2003), estudar a herpetofauna desses remanescentes é de grande prioridade.

O Campus Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco corresponde a uma área de solo predominantemente arenoso, típico das adjacências do São Francisco, e que durante sua construção inicial passou por supressão parcial da vegetação nativa, restando apenas fragmentos distribuídos de forma irregular. Este quadro tende a se agravar ainda mais, pois o Campus continua em processo de expansão de sua área construída.

Nesta perspectiva, os objetivos deste estudo compreenderam: (1) registrar a composição da fauna de lagartos do Campus, (2) comparar essa fauna com a de outras áreas de Caatinga do nordeste brasileiro, e (3) investigar o uso de microhabitats pelos lagartos.

O estudo foi conduzido no Campus Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), que se localiza a aproximadamente 15 km do centro do município de Petrolina, Pernambuco, Brasil. O clima predominante é o Tropical Semiárido, com médias anuais de 26°C de temperatura, 549,2 mm de precipitação e 71% de umidade relativa do ar (Embrapa Semiárido, 2010). A vegetação predominante na área é do tipo Caatinga hiperxerófila, caracterizada pela grande abundância de cactáceas, de árvores de pequeno porte e arbustos que apresentam perda de folhas (caducifolia) na estação das secas, e solo arenoso (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Para avaliar a diversidade de espécies de lagartos foram realizadas amostragens semanais no período de 19 de setembro a 5 de novembro de 2011, com o uso de duas metodologias: amostragem com armadilhas (*pitfalls*) e busca ativa limitada por tempo em trilhas aleatórias. Durante as buscas foram vasculhados ambientes onde os animais habitualmente se abrigam (cavidades de árvores, entre frestas de rochas, sob e/ou sobre rochas e troncos, no solo, na serrapilheira, dentre outros (HEYER *et al.*, 1994)). Visando amostrar as diferentes paisagens presentes na área, porém não com efeito comparativo, foram selecionados quatro sítios de amostragem (Fig. 1) de acordo com o tipo de solo, distribuição da vegetação, presença de afloramentos rochosos e incidência solar.

O Sítio 1 (S1) (09°19'41"S, 40°32'59"W) apresenta fisionomia arbustiva com extrato herbáceo, solo raso, de textura arenosa/média e relevo plano. Nesse local, ocorre uma grande quantidade de *Encholirium spectabile* (Bromeliaceae) que é utilizada como microhabitat por animais, incluindo lagartos (L. Ribeiro, observação pessoal). Somente nesse local foram instaladas armadilhas de interceptação e queda, formando duas linhas no total. Cada linha foi constituída por 10 *pitfalls* (7 litros) dispostos de forma linear, interligados por cerca-guia (*drift fence*) e distantes um do outro aproximadamente 2,20 m. Os *pitfalls* foram mantidos abertos por 24 horas, por 41 dias.

O Sítio 2 (S2) (09°19'50"S, 40°32'50"W), difere do sítio 1 por possuir solo profundo e a presença de *Poincianella microphylla*, árvore pertencente a família Fabaceae.

O Sítio 3 (S3) (09°19'29"S, 40°33'08"W) está localizado onde anteriormente havia uma lagoa. O solo

desse sítio é pouco profundo, com relevo plano e com presença de alguns matacões. Apresenta vegetação herbácea sob grande incidência de radiação solar.

E por fim, o Sítio 4 (S4) (09°19'54"S, 40°33'11"W), caracteriza-se por possuir uma vegetação arbustiva-herbácea e muitos afloramentos rochosos.

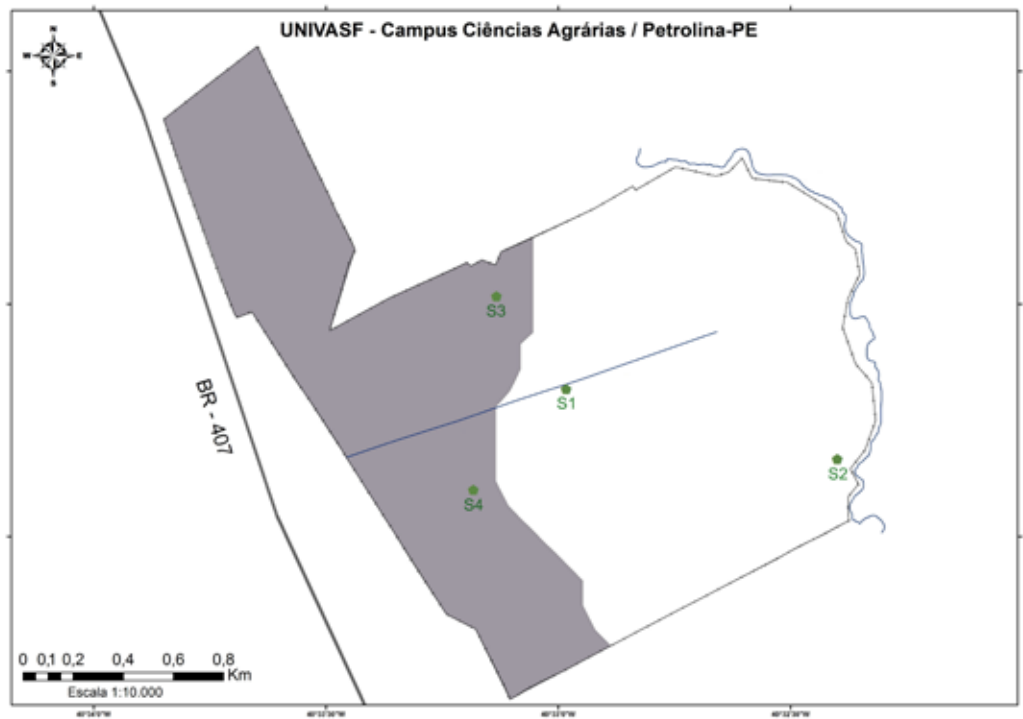


Figura 1. Sítios de amostragem da fauna de lagartos no Campus Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Brasil: S1 a S4. A região cinza corresponde à área de caatinga arborizada e de ação antrópica com atividade agropecuária; a região branca à área de caatinga arborizada. A linha acima de S1 representa uma estrada de acesso.

Em cada sítio, foi realizada busca ativa uma vez por semana, em seis transectos de cerca de 100 m, no período de 08:00-11:30 h. Para todos os lagartos avistados foram registrados a data, hora e microhábitat onde se encontravam. Somente dados deste método de amostragem foram utilizados para as análises de uso de microhábitats.

A composição da fauna de lagartos do CCA foi comparada com aquela de outras quatro áreas de Caatinga: Estação Ecológica do Seridó (ESEC Seridó), no município de Serra Negra do Norte, RN (FREIRE et

al., 2009); Serra Nova e Nascimento no município de Tenente Laurentino Cruz, RN (RIBEIRO & FREIRE, 2011), e região próxima ao município de Exu, PE (VITT, 1995). Para as análises de similaridade entre as áreas foi utilizado o índice qualitativo de Jaccard a partir do software Ecological Methodology (KENNEY & KREBS, 2000). Todos os lagartos coletados foram eutanaziados por injeção de xilocaína diluída em água e posteriormente fixados e depositados na Coleção Herpetológica do Museu de Fauna da Caatinga no Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caa-

tinga (CEMAFAUNA-CAATINGA/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

Após 41 dias de campo correspondendo a 84 horas-homem de busca ativa e 820 dias-balde de coleta passiva, foram registradas para o Campus Ciências Agrárias da UNIVASF, 14 espécies de lagartos distribuídas em oito famílias (Tab. 1) (Fig. 2). A curva de rarefação (Fig. 3) mostrou um rápido aumento no número de espécies com o aumento do tama-

nho amostral, porém não atingiu a assíntota plena, indicando que novas espécies podem ser registradas. Com base no estimador de riqueza *Jackknife 1*, a riqueza estimada para a área de estudo é de aproximadamente 20 espécies.

As espécies mais abundantes foram *Ameivula ocellifera* (Spix, 1825) (34,7%), *Nothobachia ablephara* (Rodrigues, 1984) (22,4%) e *Hemidactylus brasiliensis* (Amaral, 1935) (20,4%) (Tab. 1).

Tabela 1. Composição da fauna de lagartos do Campus Ciências Agrárias da UNIVASF, Petrolina, Pernambuco, acompanhada de informação ecológica e zoogeográfica conforme RODRIGUES (2003). As espécies endêmicas das Caatingas estão marcadas com um asterisco. **Sítio 1 (S1), Sítio 2 (S2), Sítio 3 (S3), Sítio 4 (S4); EO:** registro da espécie por encontro ocasional. O traço indica que a espécie não foi registrada no sítio. O "X" indica a presença da espécie, registrada por amostragem ativa ou encontro ocasional. **Categoria ecológica (CE):** espécie enquadrada como arborícola (A), terrestre (T), fossorial (F). **Horário de atividade (HA):** diurna (D), noturna (N). **Habitat preferido (HP):** bromelícola (B), generalista de habitat (G), psamófila (P), saxícola (S). **Padrão de distribuição (PD):** espécie de ampla ocorrência no domínio (AO), espécie com distribuição restrita à região dos campos de dunas do São Francisco e areias adjacentes (DSF).

FAMÍLIAS/ESPÉCIES	S1	S2	S3	S4	EO	CE	HA	HP	PD
GRUPO IGUANIA									
Iguanidae									
<i>Iguana iguana</i> (Linnaeus, 1758)	-	-	-	-	X	A	D	G	AO
Polychrotidae									
<i>Polychrus acutirostris</i> Spix, 1825	-	-	-	-	X	A	D	G	AO
Tropiduridae									
<i>Tropidurus hispidus</i> (Spix, 1825)	-	X	X	X	X	T	D	G	AO
<i>Tropidurus semitaeniatus*</i> (Spix, 1825)	-	-	-	X	-	T	D	S	AO
GRUPO SCLEROGLOSSA									
SUBGRUPO GEKKOTA									
Gekkonidae									
<i>Hemidactylus brasiliensis</i> (Amaral, 1935)	10	X	-	-	-	A/T	N	G	AO
<i>Lygodactylus klugei</i> (Smith, Martin & Swain, 1977)	1	-	-	-	-	A	D	G	AO
Phyllodactylidae									
<i>Gymnodactylus geckoides</i> Spix, 1825	3	X	-	X	-	T	D/N	G	AO
<i>Phyllopezus pollicaris</i> (Spix, 1825)	-	-	-	X	-	T/A	N	G	AO
SUBGRUPO AUTARCHOGLOSSA									
Gymnophthalmidae									
<i>Nothobachia ablephara*</i> Rodrigues, 1984	11	-	-	X	-	F	D/N	P	DSF
<i>Procellosaurinus erythrocerus*</i> Rodrigues, 1991	7	-	-	-	-	F	D	P	DSF
Mabuyidae									
<i>Brasiliscincus heathi</i> (Schmidt & Inger, 1951)	-	-	-	-	X	T	D	B	AO
Teiidae									
<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	-	-	-	X	X	T	D	G	AO
<i>Ameivula ocellifera</i> (Spix, 1825)	17	X	X	X	X	T	D	G	AO
<i>Salvator merianae</i> Duméril & Bibron, 1839	-	-	-	-	X	T	D	G	AO
TOTAL DE INDIVÍDUOS	49								
RIQUEZA DE ESPÉCIES	6	4	2	7	7				



Figura 2. Algumas espécies de lagartos registradas em habitats de caatinga do Campus Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco, município de Petrolina, estado de Pernambuco, nordeste do Brasil. a) *Hemidactylus brasilianus*; b) *Lygodactylus klugei*; c) *Nothobachia ablephara*; d) *Procellosaurinus erythrocerus*; e) *Iguana iguana*; f) *Phyllopezus pollicaris*; g) *Polychrus acutirostris*; h) *Brasiliscincus heathi*; i) *Ameiva ameiva*; j) *Ameivula ocellifera*; k) *Tropidurus hispidus*; l) *Tropidurus semitaeniatus*. Fotos: Melissa Gogliath (a, d, g, h), Leonardo Ribeiro (b, c, i, j, k, l), Carolina Lisboa (e), Marcelo Kokubum (f).

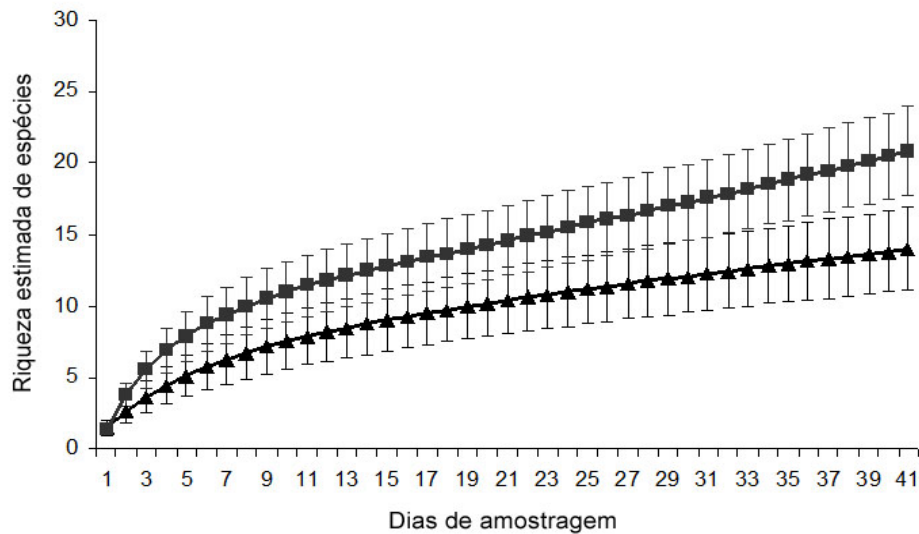


Figura 3. Curva de rarefação de espécies (▲- Sobs) e estimativa de riqueza pelo estimador Jackknife de primeira ordem (■- Jack1) para a fauna de lagartos amostrada no Campus Ciências Agrárias da UNIVASF, município de Petrolina, estado de Pernambuco. As barras verticais representam os desvios padrão para os valores estimados.

Tropidurus hispidus (Spix, 1825) e *A. ocellifera*, representaram 77,8% de todos os registros para uso de microhabitats, sendo avistadas em todos os sítios estudados (Tab. 2).

Tabela 2. Lista de espécies de lagartos com número de espécimes registrados nos diversos microhabitats do Campus Ciências Agrárias da UNIVASF, no período de outubro a novembro de 2011. **FO-** Folhíço, **VH-** Vegetação herbácea, **TC-** Troncos caídos em decomposição, **GT-** Galhos ou tronco de árvores, **RO-** Rochas.

Sítios	S1					S2					S3					S4					
	FO	VH	TC	GT	RO	FO	VH	TC	GT	RO	FO	VH	TC	GT	RO	FO	VH	TC	GT	RO	
<i>Tropidurus hispidus</i>	2					3		2	5		2									1	2
<i>Tropidurus semitaeniatus</i>																2					3
<i>Hemidactylus brasilianus</i>								1													
<i>Gymnodactylus geckoides</i>								4								1					
<i>Phyllopezus pollicaris</i>																					1
<i>Nothobachia ablephara</i>																		1			
<i>Ameiva ameiva</i>																1					
<i>Ameivula ocellifera</i>	1					8	5	4			8				1	5					

A comparação da fauna de lagartos do CCA com a de outras áreas de Caatinga mostrou uma baixa similaridade com a localidade de Serra Nova, Tenente Laurentino Cruz, RN (0,38) e uma maior si-

similaridade com a composição de espécies da ESEC Seridó, Serra Negra do Norte, RN (0,70), Exu, PE (0,60) e Nascimento, Tenente Laurentino Cruz, RN (0,59) (Tab. 3).

Tabela 3. Lista comparativa de espécies de lagartos de áreas de Caatinga do Campus Ciências Agrárias (CCA), da Estação Ecológica do Seridó (ESEC), do município de Tenente Laurentino Cruz [Serra Nova (SN) e Nascimento (NT)] e do município de Exu (EXU). Dados obtidos de FREIRE et al. (2009) para a ESEC Seridó e de RIBEIRO & FREIRE (2011) para SN e NT, estado do Rio Grande do Norte, e de VITT (1995) para Exu, estado de Pernambuco, Brasil.

FAMÍLIAS/ESPÉCIES	LOCALIDADES:	CCA	ESEC	SN	NT	EXU
GRUPO IGUANIA						
Iguanidae						
<i>Iguana iguana</i> (Linnaeus, 1758)		X	X		X	X
Leiosauridae						
<i>Enyalius bibronii</i> (Boulenger, 1885)				X		
Polychrotidae						
<i>Polychrus acutirostris</i> (Spix, 1825)		X	X		X	X
Tropiduridae						
<i>Tropidurus hispidus</i> (Spix, 1825)		X	X	X	X	X
<i>Tropidurus semitaeniatus</i> (Spix, 1825)		X	X		X	X
GRUPO SCLEROGLOSSA						
SUBGRUPO GEKKOTA						
Gekkonidae						
<i>Hemidactylus agrius</i> (Vanzolini, 1978)			X			X
<i>Hemidactylus brasiliensis</i> (Amaral, 1935)		X	X	X	X	X
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnés, 1818)						X
<i>Lygodactylus klugei</i> (Smith, Martin & Swain, 1977)		X	X	X	X	X
Phyllodactylidae						
<i>Gymnodactylus geckoides</i> (Spix, 1825)		X	X	X	X	X
<i>Phyllopezus periosus</i> (Rodrigues, 1986)			X			
<i>Phyllopezus pollicaris</i> (Spix, 1825)		X	X			X
Sphaerodactylidae						
<i>Coleodactylus meridionalis</i> (Boulenger, 1888)				X		X
SUBGRUPO AUTARCHOGLOSSA						
Diploglossidae						
<i>Diploglossus lessonae</i> (Peracca, 1890)				X		X
Gymnophthalmidae						
<i>Acratosaura mentalis</i> (Amaral, 1933)				X	X	
<i>Anotosaura vanzolinia</i> (Dixon, 1974)				X		
<i>Micrablepharus maximiliani</i> (Reinhardt & Luetken, 1862)			X	X	X	X
<i>Nothobachia ablephara</i> (Rodrigues, 1984)		X				
<i>Procellosaurinus erythrocerus</i> (Rodrigues, 1991)		X				
<i>Vanzosaura rubricauda</i> (Boulenger, 1902)			X	X	X	X
Mabuyidae						
<i>Brasilinciscus heathi</i> (Schmidt & Inger, 1951)		X	X	X	X	X
Telidae						
<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)		X	X	X	X	X
<i>Ameivula ocellifera</i> (Spix, 1825)		X	X	X	X	X
<i>Salvator merianae</i> (Duméril & Bibron, 1839)		X	X	X		X
RIQUEZA DE ESPÉCIES		14	16	15	13	18

A riqueza de espécies de lagartos do CCA correspondeu a 29,8% das espécies registradas para a Caatinga (RODRIGUES *et al.*, 2004). A baixa similaridade registrada entre a fauna de lagartos do CCA e Serra Nova pode ser explicada pelas diferenças fitofisionômicas entre essas duas áreas. A vegetação predominante no CCA é arbustiva e aberta e, conseqüentemente a exposição à radiação solar é maior e a temperatura mais elevada. Em contraste, Serra Nova, apresenta uma vegetação arbórea que proporciona uma menor exposição à radiação solar e uma temperatura mais amena. A presença de um clima mais méxico, assim como de um folhíço denso nessa última área, possibilitam a ocorrência de espécies mais sensíveis como *Anotosaura vanzolinia*, *Coleodactylus meridionalis* e *Enyalius bibronii* (RIBEIRO & FREIRE, 2011), que não foram registradas no CCA.

A composição da fauna de lagartos do CCA compreende espécies que ocorrem predominantemente em áreas de formações abertas (85,7%) e espécies de ocorrência restrita as dunas e adjacências de solos arenosos das margens do rio São Francisco (RODRIGUES *et al.*, 2004).

Espécies de áreas abertas: O teiídeo *Ameivula ocellifera* é uma espécie de ampla ocorrência na Caatinga (VANZOLINI, 1988; VITT, 1995; FREIRE, 1996). Na área de estudo foi registrado nos quatro sítios. *Ameiva ameiva*, apesar de ser uma espécie heliófila com ampla distribuição geográfica (VANZOLINI *et al.*, 1980), nesse estudo foi registrado somente em um dos sítios estudados. Habita tanto as formações abertas como bordas e clareiras da floresta, mas não é comum em áreas francamente abertas (VANZOLINI *et al.*, 1980; FREIRE, 2001). *Salvator merianae*, umas das espécies de lagartos de maior tamanho corpóreo e de ampla distribuição nas Américas (PÉRES Jr., 2003),

foi registrado somente por encontro ocasional no presente trabalho.

O gênero *Tropidurus* encontra-se amplamente distribuído na América do Sul, sendo diurnos, heliófilos, forrageadores senta-e-espera e ocorrendo predominantemente em formações abertas (RIBEIRO *et al.*, 2008; RIBEIRO & FREIRE, 2010). Registramos *T. hispidus* nos quatro sítios amostrados, utilizando microhabitats terrestres e arborícolas, reflexo do caráter generalista da espécie. Em contraste, o lagarto cogenérico *T. semitaeniatus*, especialista de habitat, foi registrado somente no sítio 4 devido a ocorrência de afloramentos rochosos neste local.

Iguana iguana, espécie que possui ampla distribuição geográfica, podendo ser considerada generalista, por ocupar vários ecossistemas, como na Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado (VANZOLINI, 1974, 1988; VANZOLINI *et al.*, 1980). O único espécime registrado na área foi através de encontro ocasional, assim como *Brasiliscincus heathi*, espécie de lagarto vivíparo, com hábito estritamente terrícola associado a formações abertas (FREIRE *et al.*, 2009).

Lygodactylus klugei, com ocorrência conhecida para os ambientes secos ou abertos das Caatingas, apresenta modo de vida arborícola e hábito diurno (RODRIGUES, 2003). O único exemplar registrado foi um indivíduo juvenil coletado em *pitfall*.

Polychrus acutirostris uma espécie cuja distribuição compreende a América do Sul cisandina, do sul do Pará ao norte da Argentina (VANZOLINI *et al.*, 1980), foi registrado como encontro ocasional no CCA.

Quanto aos lagartos de hábitos noturnos foram registradas três espécies: *Gymnodactylus geckoides*, uma espécie de ampla ocorrência nas Caatingas do Nordeste, ocorrendo desde a Bahia até o

Rio Grande do Norte (VANZOLINI, 1953, 1968, 1974; FREIRE, 1996). Na área de estudo, esteve predominantemente associado a troncos caídos. *Phyllopezus pollicaris*, um lagarto comumente encontrado no nordeste brasileiro, tendo como hábitat natural afloramentos rochosos, podendo ser também encontrados em construções humanas (VANZOLINI *et al.*, 1980; VITT, 1995); este foi registrado utilizando rocha no sítio 4. *Hemidactylus brasiliensis*, tem ampla distribuição geográfica no Brasil, ocorrendo em formações abertas do sul do Piauí ao Vale do São Francisco em Minas Gerais, sendo considerada típica da Caatinga e Cerrado (VANZOLINI, 1974). Recentemente, FREIRE (1996) e SALES *et al.* (2009) registraram a ocorrência de *H. brasiliensis* em ecossistemas costeiros do Rio Grande do Norte. Apresenta modo de vida terrestre/arborícola (VANZOLINI *et al.*, 1980; RODRIGUES, 2003). Foi coletado em *pitfalls* e registrado por busca ativa, onde esteve associado a tronco caído.

Espécies endêmicas das dunas da Caatinga e adjacências do Rio São Francisco: Nothobachia ablephara é uma espécie com registros em domínios morfoclimáticos das Caatingas, possuindo especializações para seu hábito fossorial, como o corpo alongado e a acentuada redução dos membros, sendo os anteriores na forma de apêndices estiliformes (RODRIGUES, 1984; SANTOS *et al.*, 2012). No CCA, *N. ablephara* além de ser capturado em *pitfalls*, foi coletado manualmente embaixo de tronco caído. *Procellosaurinus erythrocerus* é um pequeno lagarto com tamanho máximo próximo de 30 mm; foi registrado somente através da captura em *pitfall*. Estas duas espécies de lagartos tendem a estar em simpatria como foi encontrado no campo de dunas da Bahia, em Alagoado (RODRIGUES, 1991c) e em Ibiraba (ROCHA & RODRIGUES, 2005).

Este trabalho representa o primeiro levantamento da herpetofauna do Campus Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco, cujos dados revelaram que, apesar do maior registro de espécies de ampla ocorrência nas Caatingas, a presença de lagartos endêmicos da região de dunas do rio São Francisco, demonstra a importância da elaboração de planos estratégicos para a conservação das espécies de lagartos, e demais elementos da flora e fauna, no processo de construção do Campus Universitário.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA-CAATINGA) pelo apoio logístico, ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio pela concessão da licença de coleta (Nº 29558-1), aos revisores anônimos pelas valiosas contribuições e a Jéssica V. A. Ferreira pela elaboração do mapa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, L.V.C. 2007. **Composição florística, fitossociológica e influência dos solos na estrutura da vegetação em uma área de caatinga no semi-árido paraibano**. Tese doutorado. Universidade Federal da Paraíba. 121p.
- BÉRNILS, R.S. & COSTA H.C. (ORGS.) 2012. Brazilian reptiles - List of species. Version 2012.2. Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br/?page_id=609>. Acesso em: 16 dez. 2012.
- EMBRAPA SEMIÁRIDO. 2010. Médias anuais da Estação Agrometeorológica de Bebedouro. Disponível em: <<http://www.cpatia.embrapa.br:8080/servicos/dadosmet/ceb-anual.html>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

- FREIRE, E.M.X. 1996. Estudo ecológico e zoogeográfico sobre a fauna de lagartos (Sauria) das dunas de Natal, Rio Grande do Norte e da restinga de Ponta de Campina, Cabedelo, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia** 13 (4): 903-921.
- FREIRE, E.M.X. 2001. **Composição, taxonomia, diversidade e considerações zoogeográficas sobre a fauna de lagartos e serpentes de remanescentes da Mata Atlântica do Estado de Alagoas, Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 144p.
- FREIRE, E.M.X.; SKUK, G.O.S.; KOLODIUK, M.F.; RIBEIRO, L.B.; MAGGI, B.S.; RODRIGUES, L.S.; VIEIRA, W.L.S. & FALCÃO, A.C.G.P. 2009. Répteis das Caatingas do seridó do Rio Grande do Norte e do cariri da Paraíba: síntese do conhecimento atual e perspectivas, pp.51-84. *In*: FREIRE, E.M.X. (org.). **Recursos naturais das Caatingas: uma visão multidisciplinar**. Natal, Editora Universitária da UFRN. 240p.
- GOGLIATH, M., RIBEIRO, L.B. & FREIRE, E.M.X. 2010A. *Acratosaura mentalis* (NCN) Geographic Distribution. **Herpetological Review** 41 (1): 105-106.
- GOGLIATH, M., RIBEIRO, L.B. & FREIRE, E.M.X. 2010B. *Anotosaura vanzolinia* (NCN) Geographic Distribution. **Herpetological Review** 41 (2): 243.
- HEYER, W.R., DONNELLY, M. McDIARMID, R.W., HAYEK, L.C. & FOSTER, M.S. 1994. **Measuring and monitoring biological diversity: standard methods for amphibians**. Washington, D.C., Smithsonian Institution Press, 364p.
- KENNEY, A.J. & KREBS, C.J. 2000. **Programs for ecological methodology**. Version 5.2. University of British Columbia, Vancouver, British Columbia, Canada.
- OLIVEIRA, U.R.; SILVA, M.P.; VASCONCELOS, V.A.F. & ALVAREZ, I.A. 2009. Arborização urbana do centro de Petrolina-PE. *In*: XIII Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, Acre, Brasil. pp.1-5.
- PÉRES JR., A.K. 2003. **Teiid lizards of the genus *Tupinambis*: taxonomic notes, geographic review, and a key to the species**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. 192p.
- PIMM, S.L. 1992. **The balance of nature? Ecological issues in the conservation of species and communities**. Chicago, University of Chicago Press, 434p.
- RIBEIRO, L.B. & FREIRE, E.M.X. 2010. Thermal ecology and thermoregulatory behaviour of *Tropidurus hispidus* and *T. semitaeniatus* in a caatinga area of northeastern Brazil. **Herpetological Journal** 20 (3): 201-208.
- RIBEIRO, L.B. & FREIRE, E.M.X. 2011. Lagartos como bioindicadores: testando metodologia de avaliação da qualidade ambiental de caatingas e áreas florestadas, pp.145-186. *In*: FREIRE, E.M.X.; CÂNDIDO, G.A. & AZEVEDO, P.V. (org.). **Múltiplos olhares sobre o semiárido brasileiro: perspectivas interdisciplinares**. Natal, Editora Universitária da UFRN. 292p.
- RIBEIRO, L.B.; GOMIDES, S.C.; SANTOS, A.O. & SOUSA, B.M. 2008. Thermoregulatory behavior of the saxicolous lizard, *Tropidurus torquatus* (Squamata: Tropiduridae), in a rocky outcrop in Minas Gerais, Brazil. **Herpetological Conservation and Biology** 3 (1): 63-70.
- ROCHA, C.F.D. 1998. Composição do habitat e uso do espaço por *Liolaemus lutzae* (Sauria: Tropiduridae) em uma área de restinga. **Revista de Biologia** 51 (4): 839-846.

- ROCHA, P.L.B. & RODRIGUES, M.T. 2005. Electivities and resource use by an assemblage of lizards endemic to the dunes of the São Francisco river, northeastern Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia** **45** (22): 261-284.
- RODRIGUES, M.T. 1984. *Nothobachia ablephara*: Novo gênero e espécie do nordeste do Brasil (Sauria, Teiidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** **35** (28): 361-366.
- RODRIGUES, M.T. 1991A. Herpetofauna das dunas interiores do Rio São Francisco: Bahia: Brasil: I. Introdução à área e descrição de um novo gênero de microteídeos (*Calyptommatus*) com notas sobre sua ecologia, distribuição e especiação (Sauria, Teiidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** **37** (19): 285-320.
- RODRIGUES, M.T. 1991B. Herpetofauna das dunas interiores do Rio São Francisco: Bahia: Brasil: II. *Psilophthalmus*: um novo gênero de microteídeos sem pálpebras (Sauria, Teiidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** **37** (20): 321-327.
- RODRIGUES, M.T. 1991C. Herpetofauna das dunas interiores do Rio São Francisco: Bahia: Brasil: III. *Procellosaurinus*: um novo gênero de microteídeos sem pálpebras, com a redefinição do gênero *Gymnophthalmus* (Sauria, Teiidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** **37** (21): 329-342.
- RODRIGUES, M.T. 2003. Herpetofauna da Caatinga, pp.181-236. *In*: LEAL, I.R., TABARELLI, M. & SILVA, J.M.C. (ed.). **Ecologia e conservação da Caatinga**. Recife, Editora Universitária da UFPE. 822p.
- RODRIGUES, M.T. 2005. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. **Megadiversidade** **1** (1): 87-94.
- RODRIGUES, M.T.; CARVALHO, C.M.; BORGES-NOJOSA, D.M.; FREIRE, E.M.X.; CURCIO, F.F.; OLIVEIRA, F.F.; SILVA, H.R. & DIXO, M.B.O. 2004. Anfíbios e Répteis: áreas e ações prioritárias para a conservação da Caatinga, pp.181-188. *In*: SILVA, J.M.C., TABARELLI, M., FONSECA, M.T. & LINS, L.V. (org.). **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente.
- RODRIGUES, M.T.; ZAHER, H. & CURCIO, F. 2001. A new species of lizard, genus *Calyptommatus*, from the Caatingas of the state of Piauí, northeastern Brazil (Squamata, Gymnophthalmidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** **41** (28): 529-546.
- SALES, R.F.D.; LISBOA, C.M.C.A. & FREIRE, E.M.X. 2009. Répteis Squamata de remanescentes florestais do Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil. **Cuadernos de Herpetología** **23** (2): 77-88.
- SANTOS, M.V.G.; MACEDO, I.G.S.; SOUSA, R.S.; GOGLIATH, M. & RIBEIRO, L.B. 2012. Diet of *Nothobachia ablephara* (Squamata: Gymnophthalmidae) in a Caatinga area of the San Francisco Valley in northeastern Brazil. **Herpetology Notes** **5**: 305-307.
- VANZOLINI, P.E. 1953. Sobre a diferenciação geográfica de *Gymnodactylus geckoides* (Sauria, Gekkonidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** **11** (14): 225-262.
- VANZOLINI, P.E. 1968. Lagartos brasileiros da Família Gekkonidae. **Arquivos de Zoologia** **17**: 1-84.
- VANZOLINI, P.E. 1974. Ecological and geographical distribution of lizards in Pernambuco, northeastern Brazil (Sauria). **Papéis Avulsos de Zoologia** **8** (4): 61-90.
- VANZOLINI, P.E. 1988. Distributional patterns of South American lizards, pp.317-342. *In*: VANZOLINI, P.E. & HEYER W.R. (ed.). **Proceedings of a Workshop on Neotropical Distribution Patterns**. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Ciências.

VANZOLINI, P.E.; RAMOS-COSTA, A.M.M. & VITT, L.J. 1980. **Répteis das Caatingas**. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Ciências, 161p.

VITT, L.J. 1995. The ecology of tropical lizards in the caatinga of northeast Brazil. **Occasional Papers of the Oklahoma Museum of Natural History 1**: 1-29.

Recebido: 28/03/2012

Revisado: 14/11/2012

Aceito: 13/03/2013

